



GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA PARA PREVENÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Maiara Lazaretti Rodrigues do Prado - UFPR

maiara.lazaretti.rp@gmail.com

Tainara Carol Dorneles Manica - Univali

Beatriz Alves - Univali

Thiago Costa - Univali

RESUMO: A Sociedade Internacional de Continência - *Internacional Continence Society* (ICS) define incontinência urinária (IU) como a perda involuntária de urina, que é demonstrada objetivamente como um problema de saúde pública, devido à sua prevalência ser considerada alta. No entanto, a incidência dessa disfunção é subjetiva, uma vez que muitas mulheres não procuram ajuda por considerarem uma situação normal do processo de envelhecimento. A diminuição da qualidade de vida de mulheres que apresentam incontinências urinárias é comumente citada na literatura. Sendo assim, o processo educativo em grupo pode facilitar a aquisição de conhecimentos e intensificar a troca de saberes entre as mulheres. Portanto, o objetivo desse estudo foi realizar um trabalho de educação e saúde em grupo de mulheres com enfoque nas pedagogias participativas, trabalhando a promoção de saúde e prevenção de IU. O grupo de educação em saúde, acontece na Unidade Básica Manoel João Pereira, localizada na rua João Holz, 683, Balneário Piçarras - SC. Foram convidadas 26 mulheres aleatoriamente para participar do grupo, sendo elas usuárias da Rede Pública de Saúde com e sem diagnóstico clínico de IU. Antes de iniciar o grupo as participantes responderam três perguntas sendo elas: “Você sabe onde ficam os músculos do assoalho pélvico (MAP)?”; “Você já ouviu falar sobre o MAP?”; “Você sabia que a fisioterapia é um tratamento para IU”? A intervenção baseou-se em quatro encontros, por meio de rodas de conversas e atividades recreativas sobre os temas abordados. O primeiro encontro foi abordado o tema de anatomia pélvica feminina, fisiologia dos órgãos pélvicos, função do assoalho pélvico e os tipos de incontinência urinária; no segundo, foram discutidos os fatores de risco para IU; o terceiro encontro foi sobre os tipos de tratamento que existe para IU e as redes de apoio e no último encontro o tema foi qualidade de vida e empoderamento feminino. O estudo demonstrou que 88,5% das mulheres não sabiam onde ficavam os músculos do assoalho pélvico (MAP) e que nunca ouviram falar sobre o MAP (73%). Em relação ao tratamento fisioterapêutico para IU, 77% das usuárias não sabiam que a fisioterapia é uma modalidade de tratamento para IU. Portanto as mulheres da rede pública de saúde possuem um conhecimento de nível baixo sobre assuntos relacionados com a IU e conseqüentemente, constituem uma população de risco, sendo assim, a importância da criação de programas educativos na atenção básica é fundamental para produzir saúde para essa população de risco.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Saúde da mulher; Qualidade de vida; Saúde pública; Atenção primária à saúde.